

- **Dispensario, Dispensatorio e Ambulatorio - Soc. de Med. e Cir. do Rio de Janeiro - Sessão de 28 de Abril de 1905.**

~~O Sr. Moncorvo Filho~~ mantem o seu juizo, lembrando a proposito os trabalhos de KAPOSI e BESNIER.

Dispensario; dispensatorio e ambulatorio.—

O Sr. Daniel de Almeida lamenta que não estivesse presente na sessão atrasada, para ouvir a leitura do trabalho do Sr. MONCORVO FILHO, acerca da interpretação que se deve dar ás palavras *dispensario, dispensatorio e ambulatorio*. Soube porém que o côllêga considera como synonymos os tres termos, no que mais uma vez protesta, pois têm significações differentes assignaladas em todos os dictionarios.

O Sr. Moncorvo Filho referindo-se ao trabalho que apresentou á Sociedade, deu valor aos 3 termos. Não confundio as tres palavras, e apenas pensa que dispensario pode ser considerado como synonymo de ambulatorio, pelo menos conforme se vê em muitas instituições européas.

Sr. Daniel de Almeida— Protesta contra a synonymia das duas palavras como pretende o Dr. Moncorvo, assignalando que todos os dictionarios dão a palavra ambulatorio como adjectivo.

Sr. Carneiro da Cunha— Diz que a palavra dispensario não pôde ser considerada synonyma de ambulatorio.

Sr. Nascimento Gurgel— Quando o Dr. Moncorvo leu o referido trabalho sobre a synonymia das 3 palavras em discussão, pareceu-lhe ter ouvido do collega que, ao «Instituto de Assistencia á Infancia», com a secção creada, podia dar-se indifferentemente o nome de dispensatorio, dispensario e ambulatorio. Declara que ouviu mal, á vista da declaração do Dr. Moncorvo. Pensa porém, que a secção creada pelo collega, para prestar a assistencia á infancia desta Capital, não se pode rigorosamente dar o nome de «dispensario», tal qual existe, pois n'ella se encontram muitos serviços que não são de dispensario, como o exame de mulheres gravidas, o funcionamento de incubadoras, etc.

Pelo adiantado da hora foi suspensa a sessão.

riasis rubra pilaris, nem as lesões buccae, papulas na face interna das bochechas que acompanham o lichen. Essas produções occupam o centro de pequenos quadrados, ou melhor losangos, que são limitados pelos sulcos epidermicos da pelle muito exaggerados. A pelle está endurecida, infiltrada, e nos losangos referidos ella se exaggera formando papulas; esse estado se denomina lichenificação ou lichenisação, syndroma proprio á diferentes dermatoses chronicas, de prurido notavel. As pequenas papulas, conicas, duras, são formadas á custa da camada cornea da epiderma, que se acha espessada, não havendo como no psoriasis, escamas dispostas em estratificações. A descamação só se consegue com a raspagem energica da papula. Retirada a parte keratósica, vê-se que a superficie que subsiste não sangra, é brilhante, sem secreção e a constitue o corpo mucoso da epiderma. São numerosas as escoriações das nadegas, coxas e antebraços. A pelle está endurecida, sua elasticidade diminuida e tem pouca mobilidade, conservando por algum tempo a prega que intencionalmente nella fizemos.

Trata-se pois, conclue o orador, de uma dermatose pruriginosa, constituida por papulas que tem séde limitada, muitas dellas escoriadas e são formadas por hyperprodução cornea, sem formação escamosa, dermatose que determinou a lichenificação da pelle, sendo finalmente uma affecção adquirida.

Não pôde capitular de ichtiose, lichen, prurigo de HEBRA, pityriasis de DEVERGIE. Classifica como lichenificação com hyperkeratose.

O Sr. Moncorro Filho faz pequenos reparos á communicação do Sr. FERNANDO TERRA, não concordando com a interpretação do collega; pensa tratar-se, pelo historico feito, do prurigo de HEBRA, citando a proposito um caso de sua clinica, que tambem foi visto pelos Srs. PHILADELPHO e NASCIMENTO GURGEL.

O Sr. Fernando Terra teria diagnosticado prurigo de HEBRA, se não fosse a epocha tardia do apparecimento da dermatose. O prurigo de HEBRA, no que é cathgorico o proprio HEBRA, sóe apparecer nos primeiros tempos da vida.

O Sr. Pedro Basilio lê uma communicação sobre o valor dos termos *Dispensario*, *Dispensatorio* e *Ambulatorio*.

O Sr. Moncorro felicita Dr. P. BASILIO pela contribuição que trouxe e tambem por ser um conhecedor da terminologia medica. Aceita theoreticamente tudo que vem de relatar o Dr. PEDRO BASILIO, acha, porém, que não se pôde modificar o que o uso adoptar. Em todos os paizes é empregado o termo dispensario como se vê na seguinte lista:

Em França todos são conhecidos com o nome de Dispensaire, termo que parece ter sido creado pelo Dr. GILBERT do Havre em 1878.

Na Hespanha são chamados Despensarios, como se depreheende dos notaveis trabalhos de TALOZA, LATOUR, MARTINEZ VARGAS e outros.

Em Portugal é a mesma designação dada e lá funcionam os dispensarios:

- a) da Rainha D. Amelia do Porto
- b) " " Maria Pia em Lisboa
- c) da tuberculose " "

Nas republicas do Chile, Argentina e Uruguay é o termo dispensario muito usado como se verifica nas descrições de EMILIO COSTI, PUGA, BORNE e LUIZ MOQUIO.

Na America do Norte chamam Dispensary como na Inglaterra onde funciona em Manchester, dirigido pelo notavel Dr. BARLOW, o Dispensary for sick children.

Na Allemanha e na Italia empregam o termo Ambulatorio. Na Italia os termos Dispensario e Ambulatorio são indistinctamente empregados predominando alli a designação ambulatorio.

Na Allemanha e Austria funciona o importante Ambulatorium des Docenten Dr. MICHAEL GROSSMANN em Vienna.

Na Italia temos:

- 1º— Ambulatorio della Societá « Soccorso e Lavoro »
- 2º— Ambulatorio fundado pela Marqueza de Alfíere de Los Negro
— em Florenza
- 3º— Ambulatorio de Lodi
- 4º— " " Spezzia
- 5º— " " pediátrico em Gesu a Maria dirigido pelo Prof.

FRANCISCO FEDE

- 6º— Ambulatorio de Roma
- 7º— « policlínico de Piazza for Sanguina
- 8º— « « Augusto Balzani »
- 9º— « vaccínico da clinica pediátrica da Universidade de Napolis
- 10º— Dispensário gratuito da Princesa ELENA na Spezzia
- 11º— Polyambulanzia fundada pelo Dr. PANZERI, que é também um Dispensário.

Todas essas instituições são citadas e descriptas com toda a clareza, como Dispensários, por homens da estatura de FRANCISCO FEDE, LUIGI CONCETTI, RASPOLINI, GUAITA, CALANTI, CHIRICOZZI e tantos outros.

O Sr. Presidente agradece ao Dr. PEDRO BASILIO a contribuição que trouxe, pedindo ao mesmo tempo que, com os demais membros encarregados da terminologia medica apresentem algum trabalho a respeito.

O Sr. Sá Freire lê em seguida uma communição sobre um caso de Hematocolpo-metro.

O Sr. Daniel sente-se embaraçado em discutir a questão, pois, em 25 annos de clinica, não teve occasião de observar um só.

O Sr. Carlos Mouren lamenta que o Dr. SÁ FREIRE não fosse mais extenso nas considerações que fez sobre a etiologia do hematocolpo.

O Sr. Presidente lembra ao Dr. SÁ FREIRE, que em um dos numeros da *Revista* da Sociedade vem descripto um caso.

E' encerrada a sessão ás 10 1/2 visto, a pedido do Dr. SÁ FREIRE, ter havido prorogação da hora.

